

A ARTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ART IN CHILD EDUCATION

Benedita Maia de Amorim Manfrin¹
Dulcineia de Moraes Santos²
Laura Patrícia Amorim Leite Delgado³
Lucilene Cruz de Souza Oliveira⁴
Marenil Alessandra de Siqueira Ribeiro⁵
Márcia do Socorro Dias Sousa⁶
Rosineia Pereira Barcelos Avelar⁷

RESUMO: Este artigo pretende identificar como as artes podem ser importantes para o desenvolvimento das crianças, no contexto da formação de indivíduos que possam contribuir positivamente para a sociedade como um todo, um modelo totalmente contrário ao modelo que a escola toma como o objetivo básico de formar pessoas aptas a participar do mercado de trabalho. O caso é que nesse modelo as expressões artísticas e culturais de uma sociedade são fundamentais, pois não são consideradas importantes para a formação da criança e o resultado disso é apenas o acúmulo de conhecimento, não tem efeito mental ou emocional. Para facilitar a conteúdotização do conteúdo apresentado neste artigo, ele foi dividido em cinco temas principais, na forma de apresentar um panorama completo da arte-educação no Brasil.

Palavras-chave: Pedagogia. Arte-educação. Educação Infantil.

ABSTRACT: This article intends to identify how the arts can be important for the development of children, in the context of the formation of individuals who can contribute positively to society as a whole, a model totally contrary to the model that the school takes as the basic objective of training people. able to participate in the labor market. The case is that in this model the artistic and cultural expressions of a society are fundamental, as they are not considered important for the formation of the child and the result of this is only the accumulation of knowledge, it has no mental or emotional effect. To facilitate the contentization of the content presented in this article, it was divided into five main themes, in order to present a complete overview of art education in Brazil.

Keywords: Pedagogy. Art-education. Early Childhood Education.

¹ Graduada em Pedagogia pelo Instituto Cuiabano de Educação - ICE.

² Graduada em Pedagogia para a Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

³ Graduada em Pedagogia pela Universidade de Cuiabá.

⁴ Graduada em Pedagogia para a Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Especialista em Educação Infantil e Especial pela Faculdade INVEST de Ciências e Tecnologia.

⁵ Graduada em Pedagogia para a Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT.

⁶ Graduada 2ª Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade INVEST de Ciências e Tecnologia, Especialista em Educação Infantil pela Faculdade Afirmativo.

⁷ Graduada em Pedagogia para a Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Especialista em Educação Infantil e Especial pela Faculdade INVEST de Ciências e Tecnologia.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo identificar como as artes podem ser importantes para o desenvolvimento das crianças, no contexto da formação de indivíduos que possam contribuir positivamente para a sociedade como um todo, um modelo totalmente contrário ao modelo em que a escola tem como objetivo primordial de formação de indivíduos capazes de entrar no mercado empresarial.

Neste modelo as expressões artísticas e culturais de uma sociedade são fundamentais porque não são consideradas importantes para a formação da criança e o resultado é apenas um acúmulo de conhecimento, consciência, desprovido de dimensões mentais e emocionais. em indivíduos.

Para facilitar a apresentação do conteúdo deste estudo, ele foi dividido em cinco temas principais, na forma de apresentar um panorama da arte-educação no Brasil, delineando o conceito de educação infantil e breve. primeira infância e, por fim, uma apresentação sobre as formas de arte e sua importância para o desenvolvimento infantil, com foco nas artes visuais, música e teatro.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 O ensino de arte no contexto brasileiro

Segundo Costa (2006) ensinar as artes para crianças envolve a necessidade de dominar um corpo de conhecimento e uma compreensão psicológica das aspirações do professor para as crianças, ao invés de conhecimento técnico em um contexto pedagógico. Portanto, ele acha que o melhor professor de arte seria um artista que pudesse equilibrar a compreensão da doença humana com o desejo de contribuir para o desenvolvimento de crianças e jovens.

Para Costa (2006) acreditar que os professores de arte devem levar em conta o contexto da cultura social que se infiltre na vida do aluno, o que significa que os professores podem extrair os limites das instruções da escola.

Maranhão (2016) argumenta que as artes nunca foram tão estudadas como nos últimos anos, por isso naturalmente pensamos que esse aspecto da expressão humana deve estar presente nas orientações intracurriculares da educação básica, não é apenas um

meio para dar liberdade aos alunos ' para serem criativos, mas também para transformá-los em legítimos amantes do conhecimento artístico.

Maranhão (2016) destaca que a instituição escolar é o local ideal para formar conhecedores das artes, ou seja, ter acesso a todas as formas de expressão artística feitas pelo homem, como as obras de arte. Além disso, afirma que essas expressões artísticas são um meio para o homem dialogar com seu entorno, e o resultado desse processo é um indivíduo que conhece o mundo e conhece a si mesmo. Então ele entendeu que quanto mais cedo você aprender as artes, melhor.

É muito importante estimular a reflexão das crianças na construção dos conhecimentos artísticos, desenvolverem nelas a capacidade de fruir a arte na sua totalidade, fazendo-as perceber que, além do desenho e da pintura, existem inúmeras outras formas de manifestação artística como a música, a escultura, a dança, o teatro (COSTA, 2006, p. 29).

Costa (2006) reforça que os professores de educação artística devem se manter constantemente atualizados a fim de que possam desenvolver uma didática de boa qualidade, o que envolve cursos, discussões, debates, e dinâmicas com colegas de trabalho. O que por consequência, os tornaria capazes de pinçar expressões artísticas que mais contribuiriam com a formação dos alunos, dentro daquele entendimento de levar em consideração o contexto sociocultural.

1393

Essa representação visual alfabetiza, faz relação com a linguagem verbal, entendendo a informação. Há Arte fora da escola e essa vai possibilitar um acesso a um repertório amplo dessa linguagem (MARANHÃO, 2016, p. 45).

Maranhão (2016) Argumenta que, em primeiro lugar, não deve distinguir entre manifestações de arte realizadas na comunidade onde a escola está incluída, que é falar a arte da rua, ou “da rua”, e a tecnologia é feita em uma escola onde as pessoas apóiam sua arte.

Para Maranhão (2016), a escola deve ser o local por excelência onde a criança aprende a fazer uma leitura mais profunda das expressões artísticas, podendo desta forma entender os códigos que são passados pelas imagens dos outdoors, as artes feitas em muros, que se encontram em galerias e na televisão. “E isso é sistematizado na escola, ao longo da aprendizagem, conhecendo as manifestações artísticas, suas relações com o contexto em que se encontra” (MARANHÃO, 2016, p. 46).

Costa (2006) defende que as motivações pedagógicas estabelecidas pelos professores de arte não devem se limitar ao ambiente da sala de aula e que as expressões culturais das comunidades em que a escola está inserida também devem ser abordadas dentro da escola, o que leva à sinergia entre as comunidades. e escolas, nas quais o conhecimento é produzido, reproduzido.

Costa (2006) enfatiza que o professor de arte deve possuir amplo conhecimento das expressões artísticas humanas nos níveis individual, regional, nacional e internacional, capaz de estabelecer um diálogo entre a cultura da comunidade em que a escola está inserida e o conteúdo ensinado em sala de aula, porque assim as crianças poderão forjar uma cultura estética que respeite as expressões locais e globais, além de saber decodificar o mundo ao seu redor.

Vivemos em um mundo de imagens, informações, estímulos visuais e midiáticos. Nos diversos contextos, essas imagens comunicam e informam algo. Na instituição escola, a Arte Visual perpassa um desenho, uma pintura, uma modelagem, uma fotografia, entre outras diversas formas de expressão e comunicação e recursos para essa exploração, como suporte, materiais, etc. As Artes Visuais estão presentes diariamente na vida das crianças, como expressão e comunicação. Quando as crianças desenham, modelam, recortam e colam, com vários materiais, são formas de se expressar, comunicar e dar sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade (MARANHÃO, 2016, p. 46).

Conforme Silva et al (2010) o ensino de arte no Brasil passou por uma série de mudanças ao longo dos anos, porém, na presença frequente de metodologias que foram importadas sem a preocupação de adaptação ao contexto brasileiro, o que vem ocorrendo desde os tempos missionários. Destacou-se os jesuítas, uma época em que as verdadeiras expressões culturais nacionais, como a indígena, ou foram excluídas do pano de fundo ou substituídas por outras, como foi o caso do neoclássico, em detrimento do barroco.

Araújo (2010) comentou que o ensino de arte no Brasil saiu com linhas de nome. No entanto, quando pesquisam os índios catequizantes e acalmados, a cultura aborígine não tem espaço nesta melodia, apenas sementes de sementes, na forma de músicas, danças, aumento de peças de pátio e poesia.

De acordo com Araújo (2010) as origens da arte e do homem se confundem, pois as primeiras expressões artísticas de que se tem notícia remontam à pré-história, o fato é

que nesse período o homem já sentia a necessidade de se expressar e registrar fatos de seu cotidiano, caçadas e animais.

Ainda conforme este mesmo autor a arte é uma linguagem eminentemente simbólica, por meio da qual é possível comunicar significados relativos a presença do homem na terra. “Ela ajuda no desenvolvimento total do indivíduo, fomentando a imaginação e contribuindo para uma formação mais ampla” (ARAÚJO, 2010, p. 12).

De acordo com Silva et al (2010) até boa parte do Século XX o escopo de interesse das instituições escolares pela arte, e a abordagem desta em sala de aula não ultrapassava o ensino de técnicas de desenho pois julgava-se que saber desenhar era útil para uma formação técnica, lembrando que a educação moderna buscava formar indivíduos para o mercado de trabalho, portanto, a educação artística ficava em segundo plano, pois o mercado buscava por operários e não por artistas.

A disciplina Desenho, apresentada sob a forma de Desenho Geométrico, Desenho do Natural e Desenho Pedagógico, era considerada mais por seu aspecto funcional do que uma experiência em arte (BRASIL, 2000, p. 25). Em meados da segunda metade do século XX, a pedagogia experimental sinalizava um novo lugar para arte na educação. No momento em que a criança conquista seu lugar como sujeito, com características próprias, deixando de ser apenas um projeto de adulto, o desenho infantil passa ser objeto de estudo cognitivo. (SILVA et al, 2010, p. 2).

Para Maranhão (2016) esta nova arte ganhou muito espaço nos últimos anos, especialmente a língua artística há muitas coisas para proporcionar consciência, expressões, sentimentos, estética e cultura. Além da compreensão foi estabelecido para afirmar que a arte pode promover progressos significativos na cultura, história e sociedade, como arte despertando criatividade e, portanto, o aspecto lúdico.

Maranhão (2016) diz que a criança é sujeito da cultura e que aprende a dar sentido ao mundo por meio do diálogo com seu meio e com a ajuda de seus pares, ou seja, quando a criança vai para a escola, sua vida já tem sentido, pois apesar da idade, ela determinou os contornos do que é significativo para ela a partir de dados obtidos em seu ambiente domiciliar, ela e a convivência com familiares.

Araújo (2010) indica um movimento para o extremo oposto, no sentido de negar o que o passado representa e superestimar tudo o que há de novo com o antigo. O que ele entende é um reflexo de um mal-entendido sobre o que o passado representa e seu significado.

Portanto, este autor defende que não somente a arte deve ser estudada, mas também a história do ensino da arte, algo imprescindível para qualquer gestor que busque construir um novo paradigma educacional em arte. A conclusão que aparece em sua pesquisa é a urgência de um estudo de arte levando em conta este lugar devido ao fato de que é difícil ensinar arte no Brasil, se estiver contaminada pelo espírito neoclássico, desde o século XIX.

Desta forma, em primeiro lugar um professor de artes deve ter um profundo conhecimento da história da arte a nível local, regional, nacional e internacional para poder se perguntar o que seria realmente a arte autêntica brasileira, visto que há muito tempo a visão de mundo burguesa imperou sob as expressões culturais da massa, como a arte barroca que foi sendo relegada a um segundo plano em comparação com a arte neoclássica.

Dessa forma, a visão de arte popular é substituída pela arte burguesa. Pela primeira vez tínhamos um estilo artístico em sintonia com o que estava acontecendo na Europa. Com isso recebemos fortes influências da cultura europeia e de sua arte neoclássica através dos desenhos, construções e esculturas que propunham uma volta aos padrões da arte clássica da Antiguidade (ARAÚJO, 2010, p. 14).

A conclusão foi determinada que os cursos das crianças devem ser reciclados para tratar principalmente a arte brasileira, o ensino da história da arte precisa ser reformado para atender às atuais manifestações culturais em, passado e presente. Como a formação artística dos alunos deve estar associada a suas vidas diárias.

2.2 Arte na educação

Para Silva e Abrão (2019) antropologicamente, é possível definir como arte todas as expressões artísticas e culturais por meio das quais os indivíduos compreendem melhor

o mundo e a si mesmos. E enquanto área do conhecimento defendem que a arte se relaciona com a cultura na forma de esculturas e pinturas, por exemplo.

Silva e Abrão (2019) afirmam que a arte é um fenômeno essencialmente humano, pois este muitas vezes faz uso da arte para expressar por meio de símbolos o que não consegue expressar através de palavras, algo que pode ser feito por meio da literatura, dança, música, teatro, arquitetura, fotografia e desenho, para ser breve.

Segundo o que foi definido pelo Parâmetro Curricular de Arte, a Educação Artística deve capacitar o jovem a desenvolver seu pensamento artístico e percepção estética, o que por consequência irá influenciar na maneira que este jovem irá ordenar e dar sentido a sua vida.

Na Educação Infantil as crianças poderão desenvolver sua competência estética e artística nas diversas modalidades da área de Arte (Artes Visuais, Dança, Música, Teatro), tanto para produzir trabalhos pessoais e grupais quanto para que possa, progressivamente, apreciar, desfrutar, valorizar e julgar os bens artísticos de distintos povos e culturas produzidos ao longo da história e na contemporaneidade. Tais modalidades estabelecem critérios como intuito de promover a formação artística e estética do aluno e a sua participação na sociedade (SILVA; ABRÃO, 2019, p. 6).

Araújo (2010) aponta que o terceiro volume do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) datado de 1998, traz um capítulo que trata exclusivamente das Artes Visuais, caracterizando-se como um importante referencial norteador do trabalho de professores de educação artística, legitimando desta forma que campo do conhecimento humano é tão importante quanto os demais na formação e desenvolvimento das crianças. Em seu entendimento, as Artes Visuais podem ser igualmente consideradas como linguagens e, portanto, uma forma de expressão e comunicação humana com a mesma importância da escrita, o que justifica a sua presença nas diretrizes curriculares das escolas.

Silva e Abrão (2019) chamam a atenção para o fato de que os desenhos realizados ao longo de um jogo de amarelinha, trabalhados na terra, em um muro ou no próprio corpo são igualmente uma linguagem, que pertence ao campo das Artes Visuais. E assim

sendo merecem o devido respeito e consideração como algo digno de ser trabalhado nas crianças.

Deve ficar claro que esses desenhos ajudam a reproduzir gratuitamente as sensibilidades das crianças e desempenham um papel importante no desenvolvimento de melhores modos de inteligência, sem mencionar outras atividades nas quais as crianças se envolvem naturalmente, como desenho, pintura, colagem, gravura, fotografia, desenho no computador entre outros. O que a criança é, o que sente e sabe, ela aprende na exploração dos sentidos e dos contatos diretos (SILVA; ABRÃO, 2019, p. 6).

Costa (2006) defende que a Educação Artística não se presta somente a dinâmicas de realização de trabalhos artísticos e posteriores reflexões acerca do que cada aluno fez, pois deve abordar também reflexões sobre os padrões da natureza e sobre produções artísticas de cunho individual e coletivo.

O que leva a crer que a Educação Artística para o Ensino Fundamental deve contar com dois módulos distintos, teórico e prático, sendo que no primeiro as crianças entrariam em contato com a história da arte e aprenderiam a “descodificar” e “ressignificar” as expressões artísticas de seu tempo e de tempos passados, ao passo que nas aulas práticas poderiam dar vazão a sua sensibilidade, o que por consequência contribuiria para o seu desenvolvimento enquanto pessoa.

Araújo (2010) aponta para a existência de um desencontro entre a prática e a teoria no âmbito da Educação Artística, pois em muitas diretrizes curriculares as Artes Visuais são abordadas de maneiras muito aquém de suas possibilidades, na forma de passatempos ou as dinâmicas de sala de aula se restringem ao campo meramente decorativo.

Araújo (2010) defende que o trabalho com as Artes Visuais na Educação Primária é de importância fundamental para o desenvolvimento das crianças, desde que respeitadas as faixas etárias e o patamar de desenvolvimento das crianças, bem como as suas singularidades, pois dessa forma a criança pode transformar o seu interior da melhor forma possível. “A criança, em seu processo de aprendizagem em artes, delinea uma trajetória de criação e construção individual” (ARAÚJO, 2010, p. 32).

Silva e Abrão (2019) dizem que nas aulas de Educação Artística, as crianças precisam ser motivadas utilizando os cinco sentidos, que se caracterizam como filtros

sensíveis por meio dos quais elas podem interpretar o mundo que as cerca. Portanto, ao terem contato com obras de arte, estas podem ser identificadas como canais de conhecimento que atuam no sentido de despertar a sensibilidade da criança.

Silva e Abrão (2019) estabelecem que as Artes Visuais precisam ser compreendidas como uma linguagem eminentemente visual, mas que também faz uso de expressões escritas, com uma estrutura e características próprias e seu aprendizado, de forma prática ou teórica, deve envolver o fazer artístico, a apreciação e a reflexão.

A educação em artes visuais como: desenho, teatro, danças típicas requer trabalho continuamente informado sobre os conteúdos e experiências relacionadas aos materiais, às técnicas, às formas visuais de diversos momentos da história (SILVA; ABRÃO, 2019, p. 7).

Costa (2006) defende que a Educação Artística somente pode se tornar significativa quando o objeto de estudo é a própria arte, e para este fim, a criança deve travar contato com diversos recursos, técnicas e instrumentos, pois dessa forma poderá conhecer as especificidades de cada uma das linguagens artísticas, assim a aprendizagem em arte irá se afastar do paradigma das aulas de desenho e desenho geométrico.

O potencial em matéria de desenvolvimento infantil é melhor explorado quando o objeto de estudo da Educação Artística são as obras de arte, ou seja, o contato com elas, lembrando que as manifestações culturais e artísticas do ser humano são uma forma de linguagem e de interpretação e ressignificação da realidade.

Portanto, isso traz reflexos positivos para o desenvolvimento das crianças. “Essa apropriação converte-se em competências simbólicas porque instiga esse aprendiz a desvelar seu modo singular de perceber [...] e ampliar sua possibilidade de produção e leitura do mundo” (COSTA, 2006, p. 23).

Podemos destacar a “Proposta ou Metodologia Triangular” difundida e orientada por Ana Mae Barbosa, que vem se afirmando por sua maior abrangência cultural. Essa proposta pedagógica integradora tem por base trabalhar três vertentes do conhecimento em arte: o fazer artístico, a leitura da imagem e a contextualização histórica. Outra ação que está interferindo na melhoria do ensino e da aprendizagem de Arte se refere a estudos sobre a educação estética do cotidiano, complementando a formação estético-artística dos alunos (SILVA et al, 2010, p. 3).

Para que o potencial da educação de arte possa ser totalmente explorado, isso necessariamente acontece, incentivando o encontro com a nova forma de conhecimento, adaptar-se as novas formas de arte, de modo que a arte deixe de ser uma disciplina como um meio de integrar a grade curricular.

CONCLUSÃO

A arte pode ser usada na sala de aula para criar uma maior proximidade entre professores e alunos, fugir do modelo hierárquico onde os professores passam conteúdo e os alunos devem tentar adquirí-lo, uma origem na Revolução Industrial, estabelecida pela juventude formada para trabalhar em fábricas, significado neste modelo de campo, não há espaço para sensibilidade das artes.

A arte assume um papel básico da quebra deste modelo educacional, que tem como funções únicas a formação de indivíduos que se adaptam ao mercado de trabalho, mas eles não sabem como enfrentar seus aspectos emocionais.

O uso de arte, música e teatros, entre as outras capacidades do contexto escolar usado para formar um homem melhor, pode contribuir para toda a sociedade.

Por exemplo, sobre o teatro, o mais importante, é o resultado do processo, no qual as crianças apoiam a imaginação deve criar uma etapa de decoração de scripts e a implementação da sala em si e com a música, podem observar que todas essas atividades se movem com todos os aspectos da mente humana, como o aspecto físico, emocional, intelectual e sensível à arte, é considerado participando de atividades, em vez de um conteúdo passado de modo mecânico, isso definitivamente irá evitá-los.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Tânia Cristina Buzatto de. **A importância da arte-educação na educação infantil.** 2010.

COSTA, Elian Harsche da. **A importância da arte para o desenvolvimento da criança.** Orientadora: Prof^a Maria Esther de Araújo Oliveira. Curso de Pós-Graduação “Latu Sensu”. Instituto a Vez do Mestre. Universidade Candido Mendes, Vitória, 2006.

MARANHÃO, Dominique Cristina Souza de Sena. **Os saberes das artes visuais na educação infantil: o olhar de uma professora numa Escola Pública Municipal de**

Natal/RN. 2016. 95f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Artes – Profartes) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

SILVA, Elizangela Aparecida da et al. Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo. In: *Pedagogia em ação*. v.2, n.2, p. 1-117, nov. 2010.

SILVA, J.B.; ABRÃO, K.R. O processo do ensino e aprendizagem da arte e sua contribuição para a formação da criança na educação infantil. *Revista Humanidades e Inovação*, v. 6, n. 13, 2019.